

**TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 03/2020/ANA**

Documento nº 02500.021845/2020-85

Processo Administrativo ANA nº 02501.000324/2020-84

**I. IDENTIFICAÇÃO:**

Título: Suporte à ampliação e à operação do Projeto Monitor de Secas do Brasil

Objeto: Fornecimento de apoio operacional e estudos de suporte para a implementação e funcionamento do Sistema de Monitoramento de Secas em todo o território nacional.

**II. UG/GESTÃO – REPASSADORA E UG/GESTÃO – RECEBEDORA**

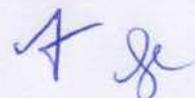
UG/GESTÃO - REPASSADORA	
Código da UG: 443003	Código da Gestão: 44205
<b>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA</b>	
CNPJ: 04.204.444/0001-08	
Endereço: Setor Policial – SPO, Área 5, Quadra 3, Bloco “M”, Brasília/DF	
CEP: 70610-200	
Representante Legal: LUIS ANDRÉ MUNIZ	
Superintendente de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas	
CPF nº: 116.852.711-20	

UG/GESTÃO - RECEBEDORA	
Código da UG: 153045	Código da Gestão: 15224
<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC</b>	
CNPJ: 07.272.636/0001-31	
Endereço: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza/CE	
CEP: 60020-181	
Representante Legal: JOSÉ CÂNDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE	
Reitor	
CPF nº: 078.883.173-91	

**III. JUSTIFICATIVA**

A seca é um fenômeno que atinge todas as regiões brasileiras, com maior frequência e intensidade no Nordeste, em virtude das características de região semiárida. Por esse motivo, a área recebe prioritariamente os investimentos em infraestrutura e resposta voltados ao combate dos efeitos da seca, o que não necessariamente representa uma resposta definitiva e efetiva a esses impactos, em particular à seca plurianual recente (2012-2018).

Nesse intervalo de tempo, a seca atingiu também a região Sudeste (Regiões Metropolitanas de



São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal) e Sul (Rio Grande do Sul), entre outras áreas com eventos de menor repercussão. Em comum, constatou-se que a efetividade na preparação, convivência e resposta às secas demanda a adoção de medidas simultâneas e integradas de monitoramento/informação, gestão e infraestrutura.

Nesse sentido, o projeto do Monitor de Secas contribui para a construção de base de dados e entendimento comuns do fenômeno ao promover o acompanhamento regular e periódico da situação da seca, divulgado na forma de um mapa mensal com a melhor representação consolidada da intensidade da seca. Seu objetivo é integrar o conhecimento técnico e científico de diferentes instituições federais e estaduais, somados a uma visão local de quem vivencia a seca, para alcançar diagnóstico uniforme de severidade, evolução espacial e temporal, além dos impactos da seca nos diferentes setores envolvidos.

Em operação desde 2014, o Monitor de Secas iniciou suas atividades pelo Nordeste, priorizando assim um enfoque no semiárido, onde tradicionalmente as secas são mais severas e recorrentes. O Monitor é utilizado como suporte às políticas públicas de combate às secas, melhorando a articulação entre estados e união e a identificação e acompanhamento dos impactos, o que permite mapear vulnerabilidades, elaborar planos de contingência, planejar e gerir infraestrutura, antecipar medidas, entre outros.

O processo de construção e divulgação do Mapa do Monitor visa à identificação e comunicação do estado de severidade da seca da região em suas dimensões meteorológica, hidrológica e agrícola, a partir da integração de todas as bases de dados meteorológicos disponíveis nas entidades estaduais e federais envolvidas. Esses dados são essenciais para a geração dos indicadores de seca e produtos de apoio utilizados pela equipe de autores para o traçado do Mapa. O Mapa inicial é submetido à validação local, fundamental para a incorporação dos impactos da seca e identificação de eventuais discrepâncias entre os dados provenientes de redes e as evidências locais.

Em virtude da troca de dados e informações e da etapa de validação local, o Monitor de Secas é desenvolvido de maneira participativa e colaborativa, e representa o resultado de um conjunto de ações concertadas entre União e Estados, no qual os Estados detêm o protagonismo do processo. Várias instituições de clima, recursos hídricos e agricultura integram hoje o projeto do Monitor de Secas, inserindo as atividades de autoria, validação ou observação do Monitor em suas rotinas de trabalho.

Desde o início de 2017, a ANA atua como a instituição central de articulação dos atores envolvidos, promovendo seu engajamento e buscando prover as condições para a continuidade do trabalho, por meio da realização de oficinas, intermediação de pedidos de informações, inserção de novos parceiros, criação de grupos de apoio técnico à operação e desenvolvimento do projeto, entre outras atividades.

A partir de 2018, com a metodologia já consolidada e entendendo que todas as regiões do País são afetadas em maior ou menor grau por fenômenos dessa natureza, a ANA iniciou a etapa de expansão da área de abrangência do projeto, tendo como primeiro critério a continuidade territorial, que busca inserir preferencialmente os Estados contíguos ao território monitorado desde 2014. Nesse contexto, o Estado de Minas Gerais foi incorporado ao Monitor ainda em

2018, e o Estado do Espírito Santo em 2019. A Agência também iniciou articulação para a entrada dos Estados de Tocantins, Goiás e Rio de Janeiro.

A obtenção de informações sobre a instalação, avanço e regressão do fenômeno da seca em todo o território nacional interessa à ANA para a gestão dos recursos hídricos e dos eventos hidrológicos críticos, para a operação de reservatórios e para o planejamento. Além disso, a inclusão de novos estados no projeto se dá por meio das Salas de Situação estaduais, promovendo a integração com os Estados e fortalecendo a estrutura local de preparação e resposta a desastres.

A operação mensal do Monitor de Secas inclui: i) a coleta, consolidação e disponibilização de dados de dezenas de instituições; ii) a elaboração dos indicadores de seca a partir desses dados; iii) a produção e disponibilização do projeto em Sistema de Informações Geográficas; iv) a autoria, com as versões de traçados pelos Estados e a reunião específica; v) a validação pelos Estados; vi) a observação de impactos locais; e vii) a divulgação do mapa e demais produtos finais no site do Monitor.

As etapas iv, v e vi são executadas pelas instituições estaduais parceiras, no seu papel de autores, validadores ou observadores. Já as etapas i, ii, iii e vii fazem parte das obrigações da instituição central para prover as condições de continuidade dos trabalhos. Essas etapas demandam tratar os dados meteorológicos observados dos estados e da União, realizar o cálculo de indicadores de seca, reunir diferentes produtos de apoio ao traçado, organizar um arquivo GIS que é utilizado pelos autores do Monitor na consolidação das informações e coordenar a validação regional, assim como elaborar os produtos derivados e manter o site do Monitor em funcionamento e atualizado.

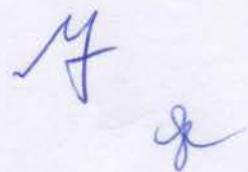
Além dessas atividades, espera-se que a instituição central promova os treinamentos e as melhorias e estudos necessários ao funcionamento e à evolução da ferramenta, e que realize as etapas de articulação, engajamento e treinamento dos novos atores envolvidos em sua expansão. Ainda, com a expansão territorial, que promova os estudos e adequações de indicadores de seca apropriados para as novas regiões.

Por não contar com a expertise e os recursos necessários em sua estrutura, ao assumir o papel de instituição central de articulação a ANA optou por celebrar parceria com a Universidade Federal do Ceará - UFC, cujo corpo docente lidera e participa da iniciativa desde sua concepção, para execução descentralizada dessas atividades. Isso foi feito por meio de Termo de Execução Descentralizada – TED para aquela instituição com foco na operação e evolução da ferramenta no Nordeste do Brasil. Na operacionalização do TED, a UFC conta com o apoio da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – Funceme, em virtude de sua especialidade na área e pelo histórico de colaboração com o corpo docente.

O objetivo desta execução descentralizada é prover as condições para a ampliação territorial do Monitor de Secas para todo o Brasil, engajando e consolidando a participação dos 17 Estados que não fazem parte da Região Nordeste e, por esse motivo, não foram inseridos na primeira fase do projeto. Isso inclui desde os procedimentos para entrada de cada um dos novos estados até a realização de estudos e indicadores de seca mais adequados às novas regiões, passando por treinamentos periódicos e manutenção constante.

**Cronograma Físico:**

Meta	Etapa	Especificação	Indicador Físico		Duração	
			Unidade	Q	Início (mês)	Fim (mês)
<b>1. Expansão do território abrangido pelo Monitor de Secas</b>						
1	1	Diagnóstico e treinamento de novos Estados	Oficina	11	7/20	12/23
	2	Apoio à fase de testes da validação dos mapas nos novos Estados	Relatórios anuais de acompanhamento	4	12/20	12/23
	3	Adição de novos Estados ao mapa do Monitor de Secas publicado mensalmente	Estado adicionado ao mapa	13	6/20	03/24
<b>2. Operacionalização do Monitor de Secas Brasil no território adicionado</b>						
2	1	Preparação dos dados, cálculo dos indicadores de seca, preparação dos produtos combinados e produtos de apoio, disponibilização do projeto QGIS aos autores	Projeto QGIS encaminhado	60	6/20	5/25
	2	Facilitação das reuniões de autoria e da articulação com o processo de validação	Reunião realizada	60	6/20	5/25
2	3	Arquivamento do projeto QGIS e informações utilizados no processo de elaboração dos mapas	Relatórios anuais de acompanhamento	6	12/20	3/25
	4	Geração dos produtos derivados do mapa do Monitor de Secas	Relatórios anuais de acompanhamento	6	12/20	3/25
	5	Manutenção do sítio e servidor web	Mapa mensal publicado	60	6/20	5/25
<b>3. Avaliação, treinamento e acompanhamento técnico</b>						
3	1	Adequação de conceitos, indicadores e impactos aos territórios adicionados	Estudo	2	5/22	5/24
	2	Desenvolvimento de material de apoio	Cartilha ou manual	3	6/20	5/24
	3	Treinamento de autoria	Oficina	5	8/20	4/25
	4	Encontro de avaliação	Oficina	5	8/20	4/25



- Vigência:

60 meses

Início: 2 de junho de 2020.

Término: 2 de junho de 2025.

#### IV. RELAÇÃO ENTRE AS PARTES

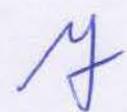
Integra este termo, independente de transcrição, o Plano de Trabalho em anexo, cujos dados acatam as partes e se comprometem a cumprir, sujeitando-se às normas vigentes.

A UG/Gestão - Repassadora se compromete a:

- Indicar dois representantes para acompanhar a execução deste Termo de Cooperação;
- efetuar a transferência do crédito orçamentário e dos recursos financeiros, previstos no Plano de Trabalho anexo.
- acompanhar as atividades de execução do Plano de Trabalho;
- exercer a manutenção da autoridade normativa e a atividade de fiscalização sobre a execução deste Termo; e
- analisar a prestação de contas da execução física do objeto.

A UG/Gestão - Receptora se compromete a:

- Indicar dois representantes para acompanhar a execução deste Termo de Cooperação;
- executar as atividades inerentes ao Plano de Trabalho e quando necessário, apresentar proposta de alteração e justificativas para o acordo da ANA;
- propiciar os meios e as condições necessários para que os técnicos da ANA tenham acesso a todos os documentos relativos à execução do objeto deste Termo de Cooperação, na forma estabelecida no Plano de Trabalho, bem como prestar as informações solicitadas;
- consignar a ANA como Instituição parceira em qualquer ação de publicidade relacionada com o objeto do Plano de Trabalho;
- empregar integralmente os recursos descentralizados na consecução do objeto previsto no Plano de Trabalho, respeitada fielmente a classificação funcional programática, conforme art. 3º do Decreto nº 825/1993;
- efetuar a prestação de contas financeira do objeto aos órgãos de controle ao final do exercício; e
- efetuar a prestação de contas física do objeto à ANA.



**V. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA**

Detalhamento Orçamentário:

Programa de Trabalho	Plano Orçamentário	Fonte	Natureza da Despesa	Valor (R\$ 1,00)
18.544.2221.20WI.0001 Implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos	000B	183	33.90.39	6.724.400,00
			33.90.18	105.600,00
<b>Total (R\$)</b>				<b>6.830.000,00</b>

Cronograma de desembolso:

GND	Jun/2020	Fev/2021	Fev/2022	Fev/2023	Fev/2024	Jan/2025
33.90.39	640.000,00	1.295.800,00	1.456.200,00	1.426.200,00	1.516.200,00	390.000,00
33.90.18	-	19.200,00	28.800,00	28.800,00	28.800,00	-
<b>Total</b>	<b>640.000,00</b>	<b>1.315.000,00</b>	<b>1.485.000,00</b>	<b>1.455.000,00</b>	<b>1.545.000,00</b>	<b>390.000,00</b>

**VI. DATA E ASSINATURAS**

Brasília/DF, 02 de junho de 2020.

Pela Unidade Descentralizadora:



LUIS ANDRÉ MUNIZ

Superintendente de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas

Pela Unidade Descentralizada:



JOSÉ CÂNDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE

Reitor

PLANO DE TRABALHO

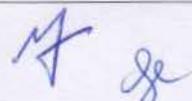
1. DADOS CADASTRAIS:

<b>1.1. UG/GESTÃO - REPASSADORA</b>	
Código da UG: 443003	Código da Gestão: 44205
<b>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA</b>	
CNPJ: 04.204.444/0001-08	
Endereço: Setor Policial – SPO, Área 5, Quadra 3, Bloco “M”, Brasília/DF CEP: 70610-200	
Representante Legal: LUIS ANDRÉ MUNIZ Superintendente de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas	
CPF nº: 116.852.711-20	

<b>1.2. UG/GESTÃO - RECEBEDORA</b>	
Código da UG: 153045	Código da Gestão: 15224
<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC</b>	
CNPJ: 07.272.636/0001-31	
Endereço: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza/CE CEP: 60020-181	
Representante Legal: José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque Reitor	
CPF nº: 078.883.173-91	

2. DESCRIÇÃO DO OBJETO:

<b>2.1. Título do Projeto:</b> Suporte à ampliação e à operação do Projeto Monitor de Secas do Brasil
<b>2.2. Objeto:</b> Fornecimento de apoio operacional e estudos de suporte para a implementação e funcionamento do Sistema de Monitoramento de Secas em todo o território nacional.
<b>2.3. Objetivo Geral:</b> Prover as condições para a ampliação territorial do Monitor de Secas para todo o Brasil, engajando e consolidando a participação dos 17 Estados que não fazem parte da Região Nordeste.
<b>2.4. Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o Monitor de Secas para o Brasil, com mapas publicados mensalmente para todo o território.</li> <li>• Consolidar a rede de entidades federais e estaduais parceiras do Monitor de Secas Brasil.</li> <li>• Identificar e fortalecer o arranjo institucional e a capacidade dos Estados para implementação e operação do Monitor de Secas Brasil.</li> </ul>



- Reunir em uma única base de dados e compartilhar entre os parceiros as informações hidrometeorológicas de interesse do Monitor de Secas Brasil.
- Divulgar o Monitor de Secas e promover sua utilização como ferramenta de apoio à tomada de decisão em programas e políticas contra a seca.
- Melhorar os indicadores de seca, produtos de apoio e avaliação de impactos empregados nas diferentes regiões brasileiras.
- Garantir a continuidade da operação mensal do Monitor de Secas em todas as suas etapas.
- Manter e promover os desenvolvimentos necessários ao site e demais aplicativos do Monitor de Secas.

### 3. JUSTIFICATIVA:

A seca é um fenômeno que atinge todas as regiões brasileiras, com maior frequência e intensidade no Nordeste, em virtude das características de região semiárida. Por esse motivo, a área recebe prioritariamente os investimentos em infraestrutura e resposta voltados ao combate dos efeitos da seca, o que não necessariamente representa uma resposta definitiva e efetiva a esses impactos, em particular à seca plurianual recente (2012-2018).

Nesse intervalo de tempo, a seca atingiu também a região Sudeste (Regiões Metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal) e Sul (Rio Grande do Sul), entre outras áreas com eventos de menor repercussão. Em comum, constatou-se que a efetividade na preparação, convivência e resposta às secas demanda a adoção de medidas simultâneas e integradas de monitoramento/informação, gestão e infraestrutura.

Nesse sentido, o projeto do Monitor de Secas contribui para a construção de base de dados e entendimento comuns do fenômeno ao promover o acompanhamento regular e periódico da situação da seca, divulgado na forma de um mapa mensal com a melhor representação consolidada da intensidade da seca. Seu objetivo é integrar o conhecimento técnico e científico de diferentes instituições federais e estaduais, somados a uma visão local de quem vivencia a seca, para alcançar diagnóstico uniforme de severidade, evolução espacial e temporal, além dos impactos da seca nos diferentes setores envolvidos.

Em operação desde 2014, o Monitor de Secas iniciou suas atividades pelo Nordeste, priorizando assim um enfoque no semiárido, onde tradicionalmente as secas são mais severas e recorrentes. O Monitor é utilizado como suporte às políticas públicas de combate às secas, melhorando a articulação entre estados e união e a identificação e acompanhamento dos impactos, o que permite mapear vulnerabilidades, elaborar planos de contingência, planejar e gerir infraestrutura, antecipar medidas, entre outros.

O processo de construção e divulgação do Mapa do Monitor visa à identificação e comunicação do estado de severidade da seca da região em suas dimensões meteorológica,



hidrológica e agrícola, a partir da integração de todas as bases de dados meteorológicos disponíveis nas entidades estaduais e federais envolvidas. Esses dados são essenciais para a geração dos indicadores de seca e produtos de apoio utilizados pela equipe de autores para o traçado do Mapa. O Mapa inicial é submetido à validação local, fundamental para a incorporação dos impactos da seca e identificação de eventuais discrepâncias entre os dados provenientes de redes e as evidências locais.

Em virtude da troca de dados e informações e da etapa de validação local, o Monitor de Secas é desenvolvido de maneira participativa e colaborativa, e representa o resultado de um conjunto de ações concertadas entre União e Estados, no qual os Estados detêm o protagonismo do processo. Várias instituições de clima, recursos hídricos e agricultura integram hoje o projeto do Monitor de Secas, inserindo as atividades de autoria, validação ou observação do Monitor em suas rotinas de trabalho.

Desde o início de 2017, a ANA atua como a instituição central de articulação dos atores envolvidos, promovendo seu engajamento e buscando prover as condições para a continuidade do trabalho, por meio da realização de oficinas, intermediação de pedidos de informações, inserção de novos parceiros, criação de grupos de apoio técnico à operação e desenvolvimento do projeto, entre outras atividades.

A partir de 2018, com a metodologia já consolidada e entendendo que todas as regiões do País são afetadas em maior ou menor grau por fenômenos dessa natureza, a ANA iniciou a etapa de expansão da área de abrangência do projeto, tendo como primeiro critério a continuidade territorial, que busca inserir preferencialmente os Estados contíguos ao território monitorado desde 2014. Nesse contexto, o Estado de Minas Gerais foi incorporado ao Monitor ainda em 2018, e o Estado do Espírito Santo em 2019. A Agência também iniciou articulação para a entrada dos Estados de Tocantins, Goiás e Rio de Janeiro.

A obtenção de informações sobre a instalação, avanço e regressão do fenômeno da seca em todo o território nacional interessa à ANA para a gestão dos recursos hídricos e dos eventos hidrológicos críticos, para a operação de reservatórios e para o planejamento. Além disso, a inclusão de novos estados no projeto se dá por meio das Salas de Situação estaduais, promovendo a integração com os Estados e fortalecendo a estrutura local de preparação e resposta a desastres.

A operação mensal do Monitor de Secas inclui: i) a coleta, consolidação e disponibilização de dados de dezenas de instituições; ii) a elaboração dos indicadores de seca a partir desses dados; iii) a produção e disponibilização do projeto em Sistema de Informações Geográficas; iv) a autoria, com as versões de traçados pelos Estados e a reunião específica; v) a validação pelos Estados; vi) a observação de impactos locais; e vii) a divulgação do mapa e demais produtos finais no site do Monitor.

As etapas iv, v e vi são executadas pelas instituições estaduais parceiras, no seu papel de autores, validadores ou observadores. Já as etapas i, ii, iii e vii fazem parte das obrigações da instituição central para prover as condições de continuidade dos trabalhos. Essas etapas

demandam tratar os dados meteorológicos observados dos estados e da União, realizar o cálculo de indicadores de seca, reunir diferentes produtos de apoio ao traçado, organizar um projeto em um Sistema de Informações Geográficas que é utilizado pelos autores do Monitor na consolidação das informações e coordenar a validação regional, assim como elaborar os produtos derivados e manter o site do Monitor em funcionamento e atualizado.

Além dessas atividades, espera-se que a instituição central promova os treinamentos e as melhorias e estudos necessários ao funcionamento e à evolução da ferramenta, e que realize as etapas de articulação, engajamento e treinamento dos novos atores envolvidos em sua expansão. Ainda, com a expansão territorial, que promova os estudos e adequações de indicadores de seca apropriados para as novas regiões.

Por não contar com a expertise e os recursos necessários em sua estrutura, ao assumir o papel de instituição central de articulação a ANA optou por celebrar parceria com a Universidade Federal do Ceará - UFC, cujo corpo docente lidera e participa da iniciativa desde sua concepção, para execução descentralizada dessas atividades. Isso foi feito por meio de Termo de Execução Descentralizada – TED para aquela instituição com foco na operação e evolução da ferramenta no Nordeste do Brasil. Na operacionalização do TED, a UFC conta com o apoio da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – Funceme, em virtude de sua especialidade na área e pelo histórico de colaboração com o corpo docente.

Esta execução descentralizada pretende prover as condições para a ampliação territorial do Monitor de Secas para todo o Brasil, engajando e consolidando a participação dos 17 Estados que não fazem parte da Região Nordeste e, por esse motivo, não foram inseridos na primeira fase do projeto. Isso inclui desde os procedimentos para entrada de cada um dos novos estados até a realização de estudos e indicadores de seca mais adequados às novas regiões, passando por treinamentos periódicos e manutenção constante.

#### 4. RESULTADOS ESPERADOS:

- Monitor de Secas abrangendo todo o território nacional.
- Mobilização, diagnóstico, treinamento e participação dos Estados ainda não inseridos no Monitor de Secas.
- Equipe técnica das instituições parceiras, federais e estaduais, capacitadas.
- Mapas e produtos derivados publicados mensalmente no site do Monitor de Secas.
- Estudos específicos e metodologia de consolidação de fronteiras regionais para integração de todo o território regional no Projeto.

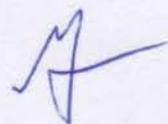
#### 5. CRONOGRAMA FÍSICO:

METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	INÍCIO	FIM
META 1	Expansão do território abrangido pelo Monitor de Secas			
Etapa 1.1	Diagnóstico e treinamento de novos Estados	11 oficinas	7/20	12/23

Etapa 1.2	Apoio à fase de testes da validação dos mapas nos novos Estados	Resultados nos relatórios anuais de acompanhamento	de 12/20	12/23
Etapa 1.3	Adição de novos Estados ao mapa do Monitor de Secas publicado mensalmente	Estado adicionado ao mapa	6/20	03/24
META 2	Operacionalização do Monitor de Secas Brasil no território adicionado			
Etapa 2.1	Preparação dos dados, cálculo dos indicadores de seca, preparação dos produtos combinados e produtos de apoio, disponibilização do projeto QGIS aos autores	Projeto encaminhado mensalmente	QGIS 6/20	5/25
Etapa 2.2	Facilitação das reuniões de autoria e da articulação com o processo de validação	Reunião mensal realizada	6/20	5/25
Etapa 2.3	Arquivamento do projeto QGIS e informações utilizados no processo de elaboração dos mapas	Resultados nos relatórios anuais de acompanhamento	de 12/20	3/25
Etapa 2.4	Geração dos produtos derivados do mapa do Monitor de Secas	Resultados nos relatórios anuais de acompanhamento	de 12/20	3/25
Etapa 2.5	Manutenção do sítio e servidor web	Mapa mensal publicado	6/20	5/25
META 3	Avaliação, treinamento e acompanhamento técnico			
Etapa 3.1	Adequação de conceitos, indicadores e impactos aos territórios adicionados	2 estudos realizados	5/22	5/24
Etapa 3.2	Desenvolvimento de material de apoio	3 cartilhas ou manuais	6/20	5/24
Etapa 3.3	Treinamento de autoria	5 oficinas	8/20	4/25
Etapa 3.4	Encontro de avaliação	5 oficinas	8/20	4/25

#### 6. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

MÊS/ANO	GND	VALOR (R\$)
Junho/2020	3.3.90.39	640.000,00
	3.3.90.18	0,00
Fevereiro/2021	3.3.90.39	1.295.800,00
	3.3.90.18	19.200,00
Fevereiro/2022	3.3.90.39	1.456.200,00
	3.3.90.18	28.800,00
Fevereiro/2023	3.3.90.39	1.426.200,00
	3.3.90.18	28.800,00
Fevereiro/2024	3.3.90.39	1.516.200,00
	3.3.90.18	28.800,00
Janeiro/2025	3.3.90.39	390.000,00
	3.3.90.18	0,00



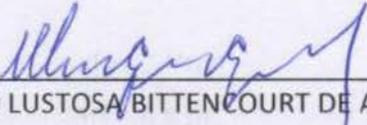

7. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO

GND	ESPECIFICAÇÃO	VALOR (R\$)
3.3.90.39	Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	6.724.400,00
3.3.90.18	Pagamento de bolsas	105.600,00

8. PROPOSIÇÃO:

Brasília/DF, 02 de junho de 2020.

Pela Unidade Descentralizada:



---

JOSÉ CÂNDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE  
Reitor

9. APROVAÇÃO:



---

LUÍS ANDRÉ MUNIZ  
Superintendente de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas